



GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
SECRETARIA ADJUNTA DA EDUCAÇÃO BÁSICA – SAEB

3ª SÉRIE – ENSINO MÉDIO

CADERNO 2
HISTÓRIA

Elaboração:

Edilson Mateus Costa da Silva
Liliane do Socorro Cavalcante Goudinho

Apresentação

Olá, Estudante! Que bom vê-lo(a) por aqui!

Este Caderno foi pensado para você, aluno(a) da Educação Básica do Estado do Pará. Por isso, o material foi escrito de forma que você pudesse oportunamente (1) mobilizar os saberes do seu componente curricular e/ou da sua área, por meio de habilidades apontadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC); (2) acionar, por meio dos descritores prioritários de Língua Portuguesa e/ou de Matemática, proficiência leitora e do pensamento lógico-matemático necessários à compreensão do componente História e, não menos importante, (3) garantir seus direitos de aprendizagem ao longo de sua trajetória educacional.

O caderno de História segue o mesmo padrão dos demais. Para cada **semana** de aula proposta há um **organizador curricular** estruturado da seguinte forma: unidade temática de área/componente, objeto de conhecimento e habilidade da BNCC e, em seguida, **resumo teórico** que ajuda a entender melhor os conhecimentos necessários para resolver as questões, depois há **6 questões/itens**, construídos conforme as diretrizes do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). São ao todo 24 questões/itens para exercitar e consolidar a aprendizagem.

Este caderno, portanto, busca integrar as áreas do conhecimento visando contribuir com a sua formação plena, desenvolvendo múltiplas habilidades necessárias não somente para o SAEB/ENEM, mas também para a leitura crítica da realidade e intervenção no mundo.

Bons estudos!

Sumário

Semana 1: Imperialismo Europeu no século XIX

Organização Curricular

Resumo Teórico

Questões/itens

Quadro de habilidades e descritores

Semana 2: Formação dos Estados Nacionais no século XIX

Organização Curricular

Resumo Teórico

Questões/itens

Quadro de habilidades e descritores

Semana 3: Revoluções Burguesas

Organização Curricular

Resumo Teórico

Questões/itens

Quadro de habilidades e descritores

Semana 4: Luta operária e movimento trabalhista no séc. XIX e XX

Organização Curricular

Resumo Teórico

Questões/itens

Quadro de habilidades e descritores

Referências

HISTÓRIA

1a semana

1. SEMANA 1 – Imperialismo europeu no séc. XIX

2. RESUMO TEÓRICO:

O imperialismo europeu no século XIX foi marcado por uma intensa expansão territorial e domínio político, econômico e cultural sobre regiões da África, Ásia e Oceania. Impulsionado pela Revolução Industrial, os países europeus buscavam matérias-primas, mercados consumidores e novas áreas para investir seus capitais. A ideologia do “fardo do homem branco” justificava moralmente a dominação, apresentando-a como uma missão civilizatória. Inglaterra, França, Alemanha, Bélgica e outras potências competiram por territórios, alimentando rivalidades e alianças políticas.

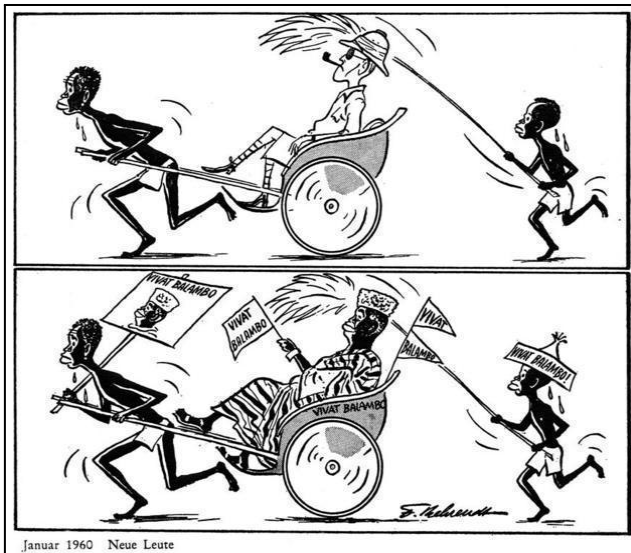
Na África, esse processo culminou na Conferência de Berlim (1884-1885), onde as potências europeias dividiram o continente sem considerar as culturas locais. Países como o Congo Belga e a África Ocidental Francesa se tornaram símbolos das práticas imperialistas violentas. Na Ásia, o imperialismo se manifestou com o domínio britânico sobre a Índia e com as guerras do ópio na China, que resultaram em tratados desiguais.

O imperialismo transformou economias locais em exportadoras de matérias-primas e importadoras de produtos industrializados europeus, criando dependência econômica. Também impactou as sociedades colonizadas por meio da imposição de línguas, religiões e sistemas educacionais ocidentais.

Ao mesmo tempo, surgiram resistências locais e movimentos nacionalistas. No final do século XIX, o imperialismo contribuiu para o aumento das tensões entre as potências, sendo um dos fatores que levariam à Primeira Guerra Mundial. O legado desse período ainda influencia as relações internacionais e a configuração geopolítica do mundo atual.

3. QUESTÕES/ITENS

01.



Charge do jornal alemão "Nova Gente", janeiro de 1960.

https://www.canaleducacao.tv/images/slides/29105_32e0ac8194f2e0eaf4aad18671218d54.pdf

Com base na observação da charge acima, podemos afirmar que

- a) a realidade da África se manteve em uma continuidade na relação com a Europa, mesmo após as descolonizações.
- b) o continente africano possui uma autonomia política, confirmada pela presença constante de governantes africanos na região.
- c) com a nova configuração de território e fronteira na África, após as descolonizações, podemos dizer que ocorreram mudanças significativas para as populações do continente, reduzindo as diferenças sociais.
- d) há uma relação harmoniosa entre os europeus e os africanos, expressa na criação de postos de trabalho.
- e) compreende a realidade do continente após as descolonizações, demonstrando que, embora não haja dependência, há continuidades em relação aos problemas sociais.

02.

Declaração de Wogobo, o Moro Naba (rei dos Mossi, situado ao Norte da África), em 1895:

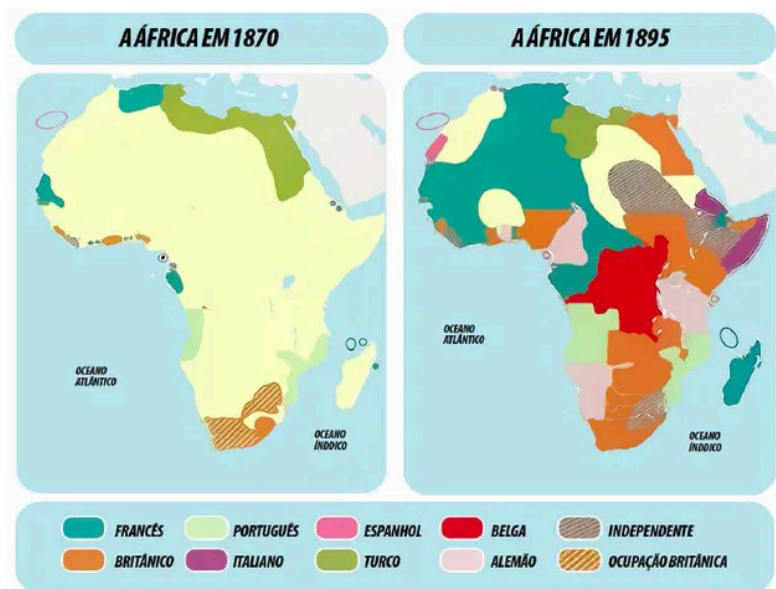
“Sei que os brancos querem me matar para tomar o meu país, e, ainda assim, você insiste em que eles me ajudarão a organizá-lo. Por mim, acho que meu país está muito bem como está. Não preciso deles. Sei o que falta e o que desejo: tenho meus próprios mercadores; considere-se feliz

por não mandar cortar-lhe a cabeça. Parta agora mesmo e, principalmente, não volte nunca mais”.

Pela leitura do documento anterior, podemos considerar que essa narrativa foi produzida

- a) por um agente político europeu, caracterizando o poderio político e territorial que possuíam sobre o continente africano.
- b) a partir de um agente político africano, demonstrando a força de dominação política frente ao continente europeu.
- c) por um agente político africano, resistindo ao poderio político europeu frente ao continente.
- d) essa narrativa não pode ser tomada como uma relação desigual entre potências econômicas.
- e) essa narrativa foi elaborada por um agente político africano frente a um europeu, buscando estabelecer uma relação diplomática igualitária.

03.



<https://www.todamateria.com.br/partilha-da-africa/>

Portugal: em 1870, aproximadamente 15% (focando principalmente em enclaves costeiros e o que viria a ser Angola e Moçambique); em 1895, cerca de 4%.

Reino Unido: Aproximadamente 10% (influência em áreas de interesse comercial e praças comerciais, como a costa oeste); 1895, cerca de 40%.

França: Aproximadamente 8% (pequenos pontos de apoio na costa oeste e ao redor do Saara) em 1870; em 1895, cerca de 23%

Alemanha: variação entre 2% a 5% em 1870; 13% em 1895.

Bélgica: variação entre 2% e 5% em 1870; aproximadamente 11% em 1895.

Itália: variação entre 2% e 5% em 1870; aproximadamente 6% em 1895.

Espanha: variação entre 2% e 5% em 1870; aproximadamente 2% em 1895.

Com base nos dados cartográficos e as porcentagens apresentadas acima, podemos avaliar que

- a) o domínio europeu na África permaneceu o mesmo ao longo do século XIX, o que nos leva a concluir que não há uma tendência à ocupação e dominação territorial das potências europeias no continente.
- b) as comunidades do continente africano foram muito eficazes na diminuição da presença europeia no século XIX.
- c) passou a existir um maior domínio europeu no continente africano, baseado na Partilha da África que ocorreu entre 1884-1885.
- d) as ocorrências relacionadas à Conferência de Berlim, entre 1884-1885, não alteraram a tendência de domínio europeu na África.
- e) os dados apresentados não conseguem denotar a atual situação da África, pois só observam aspectos superficiais da relação com o continente europeu, pois sabemos haver uma missão evangelizadora europeia que reduz a pobreza e a miséria no continente africano.

04.

(ENEM-2013 - adaptado)

Na obra **Cultura e Imperialismo**, o historiador e crítico literário Edward Said cita um trecho de um discurso de um inglês no século XIX, transcrito a seguir: “A Inglaterra deve governar o mundo porque é a melhor; o poder deve ser usado; seus concorrentes imperiais não são dignos; suas colônias devem crescer, prosperar e continuar ligadas a ela. Somos dominantes, porque temos o poder (industrial, tecnológico, militar, moral), e elas não; elas são inferiores; nós, superiores, e assim por diante”.(SAID, E. Cultura e imperialismo. São Paulo: Cia das Letras, 1995 - adaptado)

Os argumentos acima, utilizados pelas potências europeias para dominação de regiões na África e na Ásia, a partir de 1870, justificavam-se como parte de uma

- A) catequese cristã.
- B) cruzada religiosa.
- C) missão civilizatória.
- D) expansão ultramarina.
- E) política multiculturalista.

05.

(ENEM-2014 - adaptado)

Em busca de matérias-primas e de mercados devido à acelerada industrialização, os europeus retalharam entre si a África. Mais do que alegações econômicas, havia justificativas políticas, científicas, ideológicas e até filantrópicas. O rei belga Leopoldo II defendia o trabalho missionário e a civilização dos nativos do Congo, argumento desmascarado pelas atrocidades praticadas contra a população. (NASCIMENTO, C. Partilha da África: o assombro do continente mutilado. Revista de História da Biblioteca Nacional, ano 7, n. 75, dez. 2011 - adaptado)

A atuação dos países europeus contribuiu para que a África – entre 1880 e 1914 – se transformasse em uma espécie de grande “colcha de retalhos”. Entre os trechos citados acima, podemos que dizer que o que melhor expressa a tese central defendida é

- a) “Em busca de matérias-primas e de mercados por causa da acelerada industrialização, os europeus retalharam entre si a África”.
- b) “O rei belga Leopoldo II defendia o trabalho missionário e a civilização dos nativos do Congo”.
- c) “Mais do que alegações econômicas, havia justificativas políticas (...)”.
- d) “(...) argumento desmascarado pelas atrocidades praticadas contra a população”.
- e) “Em busca de matérias-primas e de mercados por causa da acelerada industrialização (...)”.

06.

“Três décadas – de 1884 a 1914 - separam o século XIX – que terminou com a corrida dos países europeus para a África e com o surgimento dos movimentos de unificação nacional na Europa - do século XX, que começou com a Primeira Guerra Mundial. É o período do Imperialismo, da quietude estagnante na Europa e dos acontecimentos empolgantes na Ásia e na África”. (ARENDR. H. **As origens do totalitarismo**. São Paulo: Cia. das Letras, 2012, p. 153)

Considerando o contexto destacado, podemos inferir que

- a) a Primeira Guerra Mundial está intimamente ligada ao processo industrial europeu que, pela instalação do Liberalismo, conseguiu criar um equilíbrio de forças econômicas.
- b) o Imperialismo europeu está relacionado com o crescimento industrial e econômico das potências europeias, mas as causas da Primeira Guerra Mundial não, ela deriva de conflitos étnicos.
- c) a Primeira Guerra Mundial está relacionada com o Imperialismo europeu, pois, ela deriva da concorrência entre as grandes potências envolvidas na expansão colonial para a Ásia e África.
- d) o Imperialismo europeu foi fruto da cooperação dos países europeus por uma economia de livre-mercado, portanto, não pode ser relacionado com as causas da Primeira Guerra Mundial.
- e) No foco da eclosão da Primeira Guerra Mundial está a relação diplomática da Alemanha Nazista com os países do eixo, no sentido de ampliar a economia capitalista.

HISTÓRIA

2a semana

1. SEMANA 2 – Formação dos Estados-Nacionais no século XIX

2. RESUMO TEÓRICO:

A formação dos Estados Nacionais no século XIX está profundamente vinculada aos ideais do liberalismo, do nacionalismo e ao processo de consolidação da soberania estatal. Essa construção teórica baseia-se na noção de que o Estado moderno deve reunir em seu território uma população relativamente homogênea em termos culturais, linguísticos e étnicos, organizada sob um governo centralizado e dotado de instituições que regulam as relações sociais e políticas.

A partir da Revolução Francesa e das Guerras Napoleônicas, difundiram-se os princípios de cidadania, soberania popular e identidade nacional, o que influenciou diversos movimentos unificadores e separatistas ao longo do século XIX. A teoria do nacionalismo romântico, baseada na valorização da cultura popular, da história e da língua comuns, foi fundamental para a legitimação dos projetos de unificação, como os da Itália e da Alemanha.

Autores como Ernest Renan e Johann Gottlieb Fichte contribuíram para o debate sobre o que constitui uma nação — ora como vontade política compartilhada (Renan), ora como um destino histórico e espiritual (Fichte). A formação dos Estados Nacionais também envolveu a burocratização da administração, o fortalecimento do exército nacional e a construção de símbolos de unidade, como a educação pública e os hinos nacionais.

Assim, no plano teórico, a constituição dos Estados Nacionais no século XIX representa a consolidação de um modelo político centrado na ideia de soberania territorial, legitimidade

popular e identidade coletiva, sendo um marco na transição do Antigo Regime para a ordem política moderna.

01.

“O nacionalismo foi o princípio vital do século XIX. Ele despertou as consciências dos povos, promoveu a unidade das nações e redefiniu as fronteiras políticas da Europa.”

(HOBBSBAWM, Eric J. *Nações e nacionalismo desde 1780: Programa, mito, realidade*. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002. p. 59.)

A partir da citação e dos conhecimentos sobre a formação dos Estados Nacionais europeus no século XIX, é correto afirmar que esse processo:

- A) representou o fortalecimento do sistema feudal, com a fragmentação dos territórios sob controle de nobres locais.
- B) foi conduzido exclusivamente por revoltas populares e movimentos espontâneos sem liderança política estruturada.
- C) decorreu da conjugação entre interesses das elites locais, o nacionalismo e o uso estratégico da guerra.
- D) levou à imediata democratização dos regimes políticos, com ampla participação das camadas populares.
- E) enfraqueceu o sentimento de pertencimento cultural entre os povos, favorecendo o cosmopolitismo liberal.

02.

Por volta de 1880, com o progresso de uma economia primária e de exportação, consolidou-se em quase toda a América Latina um novo pacto colonial que substituiu aquele imposto por Espanha e Portugal. No mesmo momento em que se afirmou, o novo pacto colonial começou a se modificar em sentido favorável à metrópole. A crescente complexidade das atividades ligadas aos transportes e às trocas comerciais multiplicou a presença dessas economias metropolitanas em toda a área da América Latina: as ferrovias, as instalações frigoríficas, os silos e as usinas, em proporções diversas conforme a região, tornaram-se ilhas econômicas estrangeiras em zonas periféricas. (DONGHI, T.H. *História da América Latina*. 2.a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005 - adaptado)

Podemos inferir que:

- A) O novo pacto colonial, surgido por volta de 1880, permitiu o desenvolvimento autônomo da América Latina em relação às potências industriais europeias.
- B) A presença econômica estrangeira na América Latina intensificou a dependência das economias locais em relação às metrópoles, ainda que sob formas modernas como ferrovias e usinas.
- C) O novo pacto colonial eliminou a influência externa nas atividades econômicas da América Latina, promovendo uma industrialização endógena e independente.

D) A América Latina, após romper com o pacto colonial ibérico, conquistou plena soberania econômica no final do século XIX.

E) O fortalecimento da economia primária e de exportação tornou a América Latina uma nova metrópole comercial, independente das potências europeias.

03.

“A Alemanha não se unificou por meio de discursos e decisões parlamentares, mas sim com sangue e ferro.”

(Otto von Bismarck, chanceler prussiano, em discurso ao Parlamento, 1862)

A partir da citação e dos conhecimentos sobre o processo de unificação alemã, conclui-se que:

A) a unificação ocorreu por meio de acordos diplomáticos pacíficos entre os diversos reinos germânicos.

B) Bismarck defendeu uma política liberal e democrática, inspirada nos ideais da Revolução Francesa.

C) a guerra foi utilizada como instrumento político para fortalecer o nacionalismo e unificar o território.

D) a Alemanha foi unificada sob a liderança da Áustria, que dominava os principais Estados germânicos.

E) o processo resultou na criação de uma federação de Estados com ampla autonomia regional.

04.

“Os escravos de São Domingos eram a única seção da sociedade que realmente lutava pela liberdade universal. [...] Enquanto na França se discutiam princípios, em São Domingos, negros e mulatos enfrentavam canhões e baionetas para estabelecer a liberdade.”

(JAMES, C. L. R. Os Jacobinos Negros: Toussaint Louverture e a Revolução de São Domingos. São Paulo: Boitempo, 2020, p. 133.)

A Revolução do Haiti (1791-1804), liderada por figuras como Toussaint Louverture, representou uma ruptura sem precedentes nas Américas e na história do colonialismo.

Com base na citação e nos conhecimentos sobre a Revolução Haitiana, é correto afirmar que:

A) o movimento em São Domingos buscava a independência econômica da elite branca, sem alterar a estrutura social.

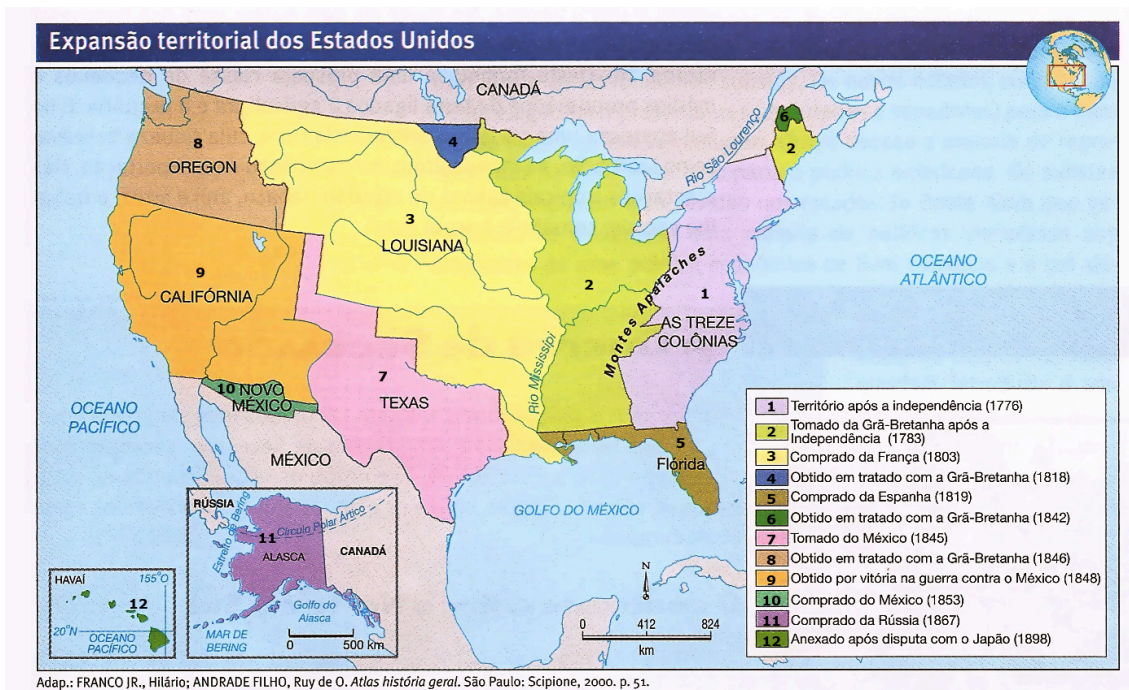
B) os revolucionários haitianos foram influenciados pelos ideais iluministas e pela experiência da Revolução Francesa.

C) a revolução foi bem-sucedida devido ao apoio irrestrito da monarquia francesa ao projeto de abolição da escravidão.

D) a luta pela liberdade em São Domingos restringiu-se aos escravos de origem africana, sem participação de outros setores.

E) a independência do Haiti foi imediatamente reconhecida pelas potências europeias, que incentivaram sua integração no comércio atlântico.

05.



Nos Estados Unidos, durante o século XIX, tal como representada no mapa, a relação entre território e

nação foi reconfigurada por uma política que:

A) transferiu as populações indígenas para territórios de fronteira anexados, protegendo a cultura protestante dos migrantes fundadores da nação norte-americana.

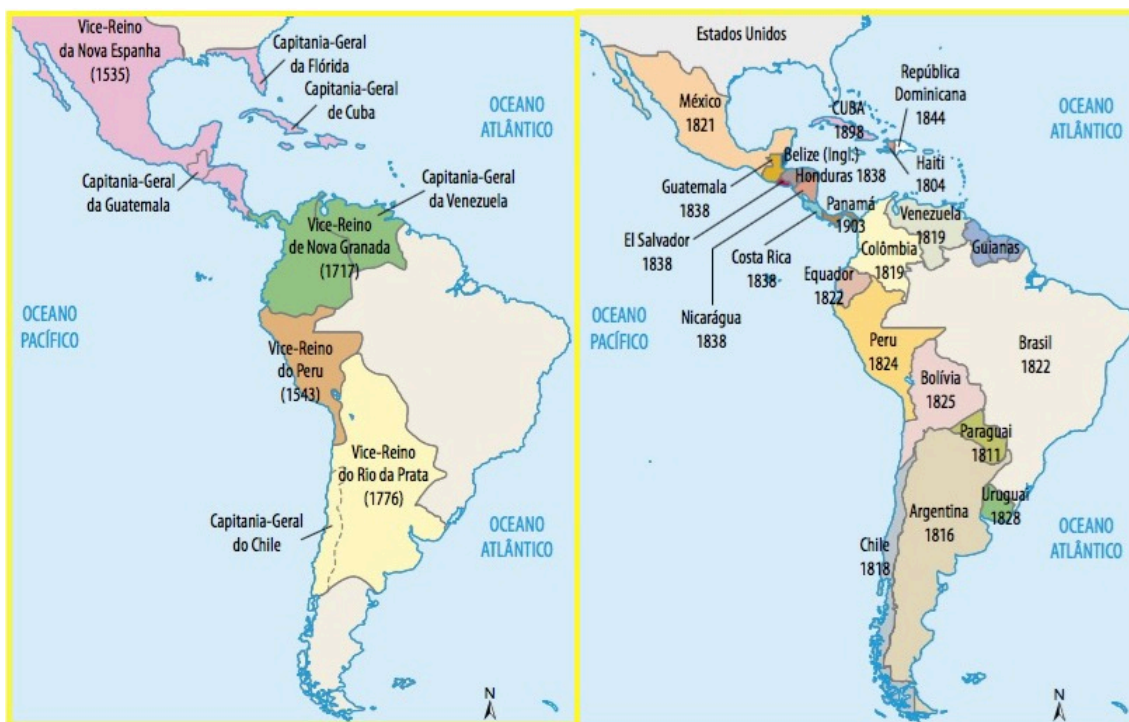
B) respondeu às ameaças europeias pelo fim da escravidão, integrando a população de escravos ao projeto de expansão por meio da doação de terras.

C) assinou acordos com países latino-americanos, auxiliando na reestruturação da economia desses países após suas independências.

D) projetou o avanço de populações excedentes para além da faixa atlântica, reformulando fronteiras para estabelecer um país continental.

E) instalou manufaturas nas áreas compradas e anexadas, visando utilizar a mão de obra barata das populações em trânsito.

06.



<https://www.coladaweb.com/historia/independencia-da-america-espanhola>

Com base no no mapa, que trata das independências na América Latina no século XIX, assinale a alternativa correta:

- a) As independências latino-americanas foram processos pacíficos, liderados exclusivamente por elites locais sem participação popular.
- b) A expressão "*Livres, pero no mucho*" reflete a contradição das independências, que libertaram as colônias do domínio europeu, mas mantiveram estruturas sociais excludentes.
- c) O movimento de independência na América Latina foi financiado e organizado diretamente pelos Estados Unidos, visando expandir sua influência na região.
- d) Todas as colônias espanholas conquistaram a independência simultaneamente em 1822, sob a liderança de Simón Bolívar.
- e) Após as independências, os novos países latino-americanos aboliram imediatamente a escravidão e promoveram a igualdade social.

HISTÓRIA

3a semana

1. SEMANA 3 – Revoluções Burguesas.

2. RESUMO TEÓRICO:

As Revoluções Burguesas representaram o processo de luta da burguesia contra as tradicionais estruturas do poder absolutista que ainda vigoravam nos principais países europeus durante os séculos XVII e XVIII. Propomos que nessa segunda aula possamos examinar a importância de algumas dessas revoluções, que contribuíram para uma mudança na estrutura jurídica, ampliando direitos políticos, econômicos e sociais.

A exemplo da Revolução Inglesa e a queda do absolutismo inglês, significativa para ilustrar os impasses de caráter aristocrático e feudal que dificultavam o processo de consolidação do capitalismo e da sociedade industrial. A Revolução Industrial e seus impactos na produção e circulação de povos, produtos e cultura. A Revolução Americana, enquanto inspiração para as colônias ibero-americanas em seu desejo de emancipação das potências colonizadoras.

Por fim, a chamada Revolução Francesa, processo que teve início em 1789, marcando profundamente o fim do século XVIII. Além de representar a queda do Antigo Regime, se constituiu como uma revolução política e social, cujo objetivo se direcionava em estabelecer direitos iguais, liberdade e governo democrático, oferecendo um importante legado para outros fenômenos contemporâneos.

3. QUESTÕES/ITENS

01.

O historiador Eric J. Hobsbawm, em sua obra, ressalta que “A Revolução Francesa pode não ter sido um fenômeno isolado, mas foi muito mais fundamental do que os outros fenômenos contemporâneos e suas consequências foram, portanto, mais profundas”.

(HOBBSAWM, E. J. A era das revoluções: 1789 - 1848. São Paulo: Paz e Terra, 2015. cap.2.)

A citação de Hobsbawm destaca a importância da Revolução Francesa, especificamente porque, passados mais de duzentos anos,

(A) reforça o caráter popular da revolução, com a garantia do direito das liberdades individuais dos cidadãos franceses.

(B) possui como maior legado a ampliação da liberdade comercial, garantindo a igualdade de direitos a todos os cidadãos.

(C) representa o êxito de um novo modelo de governo, baseado na reciprocidade entre patrões e operários, com salários mais justos e lucros compartilhados entre todos.

(D) traduz o lema “Liberdade, Igualdade e Fraternidade”, como uma dinâmica envolvendo interesses como o retorno do sistema de ordens, dividido em primeiro, segundo e terceiro estados.

(E) retoma a luta por direitos políticos e sociais, ainda hoje, em várias manifestações populares no mundo todo, mostrando que, mesmo com importantes conquistas, ainda existem obstáculos a serem enfrentados.

Questão 02:

Declaração dos Direitos da Mulher e Cidadã

“Considerando que a ignorância, o menosprezo e a ofensa aos direitos da mulher são as únicas causas das desgraças públicas e da corrupção no governo, resolvem expor em uma declaração solene, os direitos naturais, inalienáveis e sagrados da mulher. Assim, que esta declaração possa lembrar sempre, a todos os membros do corpo social seus direitos e seus deveres; que, para gozar de confiança, ao ser comparado com o fim de toda e qualquer instituição política, os atos de poder de homens e de mulheres devem ser inteiramente respeitados(...)”.

Art. I - A mulher nasce livre e tem os mesmos direitos do homem. As distinções sociais só podem ser baseadas no interesse comum.

Art. II - O objeto de toda associação política é a conservação dos direitos imprescritíveis da mulher e do homem: Esses direitos são a liberdade, a propriedade, a segurança e sobretudo, a resistência à opressão.

(GOUGES, Olympe de (1791) Declaração dos direitos da mulher e da cidadã, em: BONACCHI, Gabriela e GROPPi, Angela (Org.). O dilema da cidadania: direitos e deveres das mulheres, São Paulo, Unesp, 1995, pp. 301-312.)

A respeito do contexto da Revolução Francesa, o documento acima demonstra (que):

(A) o caráter radical das ações feministas, em razão da superioridade das mulheres em relação aos homens.

(B) as mulheres alcançaram protagonismo e a tão sonhada igualdade proposta pelo movimento revolucionário francês.

(C) a luta das mulheres por direitos iguais e o reconhecimento de sua fragilidade, presente na própria construção da declaração de Gouges.

((D) o processo que buscava direitos igualitários e liberdade, deveria questionar o sentido da revolução de incluir apenas os homens na participação política e na própria concepção de gênero humano.

(E) seus principais artigos direcionaram à aprovação de direitos igualitários, liberdade de expressão e justiça social, servindo como base para a garantia e reconhecimento dos direitos das mulheres no mundo contemporâneo.

Questão 03:

A Revolução Industrial (1760-1840) provocou um significativo aumento da população, especificamente na Inglaterra do século XIX, evidenciando a relação do processo de industrialização com a urbanização.

Industrialização	Urbanização
1800	25%
1900	75%

Fonte: ALBUQUERQUE, Maria Adailza Martins. *Geografia sociedade e cotidiano: fundamentos*, volume I, 3. ed. São Paulo: Escala Educacional, 2013, p. 256.

A partir da análise do dados, acerca da relação da industrialização e o fenômeno da urbanização na Inglaterra, podemos observar que

(A) o decréscimo populacional foi estimulado pela eminente necessidade de ocupação, organização e reordenamento das principais cidades inglesas.

(B) a urbanização foi relativamente tardia, já que a partir de 1800 cerca de 20% da população britânica vivia no meio rural, subindo por volta de 1850, para cerca de 75%.

(C) o crescimento da população se consolidou no século XIX em função da migração de trabalhadores do campo para as cidades em busca de emprego e melhores condições de vida.

(D) para atender às necessidades impostas pelo processo de industrialização, as áreas periféricas de Londres passaram por uma política de saneamento, culminando no retorno dos operários à zona rural.

(E) os primeiros núcleos urbanos surgiram em virtude da instalação de grandes indústrias, denominadas manufaturas, que necessitavam de expressiva quantidade de mão de obra para a produção.

Questão 04:

Revolução Americana

Ela permaneceu como um evento de importância quase que local e nunca conseguiu arrastar para o seu lado argumentos e plausibilidades suficientes para prevalecer na tradição da revolução. Isso, no entanto, não significa dizer que a Revolução Americana não teve “a cultura

livresca e o pensamento conceitual” como seus arcabouços; a verdade é que o “interesse pelo pensamento e teorias políticos se esgotou logo após a tarefa ter sido realizada”, e isso contribuiu em larga medida, para que essa revolução permanecesse “estéril em termos de política mundial.” (ARENDT, 1988, p. 175). Mesmo assim, de acordo com Hannah Arendt, ela foi a única que teve “sucesso”; apenas a Revolução Americana conseguiu fundar, de fato, um “novo corpo político” com o objetivo de possibilitar a participação, a deliberação e a discussão.

VICENTE, José João Neves Barbosa. Hannah Arendt: considerações sobre a Revolução Americana. Argumentos Revista de Filosofia, Fortaleza, ano 12, n. 23, p. 87-94, jan./jun. 2020

De acordo com a perspectiva do texto

- (A) a Revolução Americana, como compreendida por Hannah Arendt, não foi um acontecimento que fez história no mundo.
- (B) a Revolução Francesa por ter sido pioneira, conseguiu, de fato, ultrapassar o desenvolvimento da Revolução Americana.
- (C) ao se embasar nos princípios do pacto colonial, a revolução atingiu seus propósitos de liberdade e garantias de direitos civis.
- (D) a independência dos Estados Unidos e a Revolução Francesa compreendiam o mesmo contexto político, porém, adotavam ideais e princípios opostos.
- (E) a Revolução Americana apresentou maior influência política e social fora da América, enquanto que a Revolução Francesa influenciou os movimentos sociais europeus.

Questão 05:

‘[...] o período de 1640 a 1660 viu a destruição de um tipo de Estado e a introdução de uma nova estrutura política dentro da qual o capitalismo podia desenvolver-se livremente.’

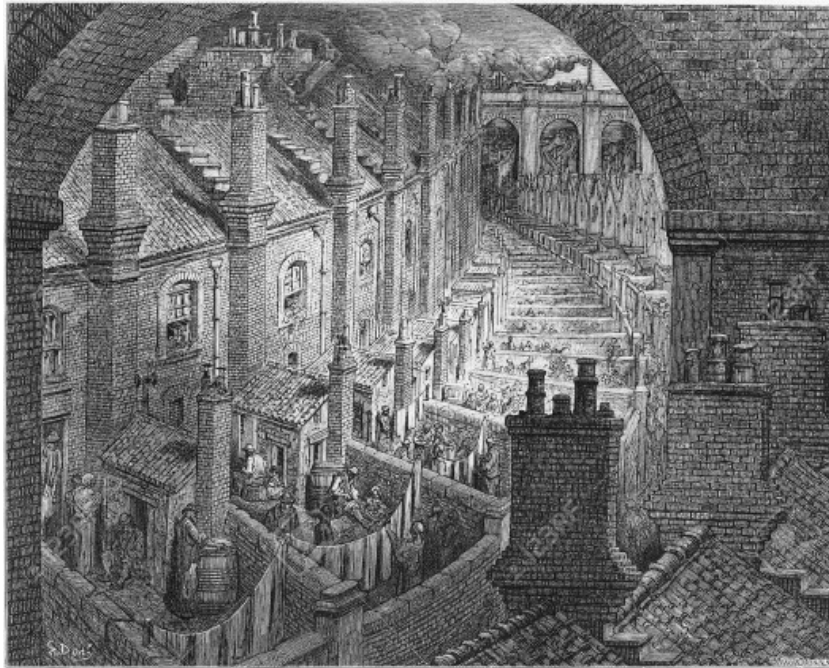
HILL, Christopher. *A Revolução Inglesa de 1640*. Trad. Wanda Ramos. Lisboa: Editorial Presença; São Paulo: Livraria Marins Fontes, 1985.



A partir da análise das informações acima acerca da Revolução Inglesa é possível entender (que)

- (A) o processo revolucionário inglês contestava o direito divino reivindicado pela burguesia.
- (B) o fim da monarquia absolutista, com a presente supremacia política do parlamento inglês.
- (C) a revolução estabeleceu a substituição do Estado liberal capitalista pelo Estado absolutista.
- (D) a marinha inglesa atuava como a maior força do período moderno, favorável ao regime republicano.
- (E) a consolidação dos interesses da nobreza agrária tradicional, rompendo com os ideais da burguesia.

Questão 06:



DORÉ, Gustave. Londres. Uma peregrinação. Gravura. 1870.

A imagem representa as grandes dificuldades enfrentadas pela população dos maiores centros urbanos durante a Revolução Industrial .O contingente populacional que se direcionou às cidades em busca de empregos nas fábricas, gerou uma considerável aglomeração urbana, em que as pessoas se amontoavam em moradias coletivas e precárias quanto às condições de saneamento e enfrentamento de doenças.A respeito dos aspectos de natureza social da Revolução Industrial, podemos observar que

- (A) economicamente , contribuiu para a modernização e o enfraquecimento do capitalismo como sistema predominante .
- (B) o avanço tecnológico propiciado pela industrialização instalou um ritmo de vida dinâmico e favorável à classe trabalhadora.
- (C) as condições das habitações precárias prejudicava a vida dos trabalhadores ingleses, alinhadas à total substituição do homem pela máquina.
- (D) não eram apenas as condições das moradias que prejudicavam a vida do trabalhador, que enfrentava longas jornadas de trabalho, com salários insignificantes.
- (E) diante da excessiva oferta de mão de obra, os operários puderam iniciar seu processo de ascensão social ,desenvolvimento econômico e melhoria nas condições de vida.

HISTÓRIA

4a semana

1. SEMANA 4 – Movimento Operário e Movimento Trabalhista no Século XIX e XX.

2. RESUMO TEÓRICO:

O movimento operário e o movimento trabalhista surgiram no século XIX como resposta às transformações sociais e econômicas provocadas pela Revolução Industrial. Com a concentração de trabalhadores urbanos e a intensificação da exploração nas fábricas, surgiram formas de organização coletiva em busca de direitos e melhores condições de vida. No plano teórico, o movimento operário foi influenciado por correntes como o socialismo utópico, o socialismo científico (marxismo) e o anarquismo. Karl Marx e Friedrich Engels, com o *Manifesto Comunista* (1848), fundamentaram a luta de classes, propondo a emancipação do proletariado.

O movimento trabalhista, sobretudo a partir do final do século XIX, adotou estratégias mais reformistas, criando sindicatos e partidos voltados para a defesa dos direitos dos trabalhadores dentro da ordem capitalista. A luta por direitos como jornada de trabalho reduzida, regulamentação do trabalho infantil, direito de greve e previdência social tornou-se central em vários países.

No Brasil, o movimento operário tomou força no final do século XIX e início do século XX, influenciado por imigrantes europeus (especialmente italianos, espanhóis e portugueses) que trouxeram ideias anarquistas e socialistas. No contexto da Primeira República (1889-1930), os trabalhadores organizaram greves, associações e sindicatos, apesar da repressão estatal. A greve geral de 1917, em São Paulo, foi um dos maiores marcos do movimento operário brasileiro.

Com o governo de Getúlio Vargas nos anos 1930, o movimento trabalhista ganhou novo caráter, sendo institucionalizado e controlado pelo Estado através da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), em 1943. Assim, no Brasil e no mundo, o movimento operário e trabalhista não apenas impulsionou conquistas sociais, mas também moldou a formação de direitos trabalhistas e o papel do Estado nas relações de trabalho.

QUESTÕES/ITENS

01:

“O Movimento Operário Brasileiro foi uma resposta dos trabalhadores urbanos às condições precárias de trabalho durante o período de industrialização no final do século XIX e início do XX. Originado da insatisfação com jornadas exaustivas e falta de regulamentações, o movimento foi influenciado por ideias socialistas e anarquistas. Suas causas incluíram a industrialização precária e a ausência de direitos laborais. Os objetivos abrangeram redução da jornada, melhores condições de trabalho e participação política, refletindo a busca por uma transformação social. Caracterizado pela pluralidade ideológica, atuação sindical e greves, o movimento enfrentou a repressão estatal. Suas consequências foram marcantes, culminando em avanços na legislação trabalhista, reconhecimento sindical, participação política dos trabalhadores e transformação na consciência social, destacando a importância da mobilização coletiva na busca por justiça social” (<https://mundoeducacao.uol.com.br/historiado brasil/formacao-operariado-brasileiro.htm>).

Qual das seguintes afirmações descreve corretamente um aspecto fundamental do Primeiro Congresso Operário Brasileiro, realizado em 1906?

- (A) O congresso foi marcado pela unânime defesa da participação eleitoral como principal estratégia para a conquista dos direitos trabalhistas no Brasil.
- (B) A principal resolução do congresso foi a fundação de um partido político operário nacional, com o objetivo de disputar as eleições presidenciais.
- (C) O congresso representou um importante momento de debate e organização da classe trabalhadora brasileira, com forte influência de ideias anarquistas e socialistas.
- (D) O evento reuniu principalmente representantes de sindicatos rurais, buscando soluções para a questão agrária e a reforma fundiária no país.
- (E) Uma das principais deliberações do congresso foi o apoio irrestrito à política industrial do governo federal da época, visando o desenvolvimento econômico nacional.

02:

Leia o fragmento e assinale a alternativa correta.

“A famosa frase a ‘questão social é um caso de polícia’, atribuída a Washington Luís quando ainda era candidato ao governo de São Paulo em 1920, aparece como uma espécie de slogan da Primeira República no trato dos conflitos sociais mais sérios.” (NAPOLITANO, M. *História do Brasil República*. São Paulo: Contexto, 2018. p. 75).

A frase indicava uma política de ampliação dos direitos sociais e trabalhistas por meio da intervenção policial em favor dos operários.

- (B) Ela expressava a crença de que os problemas sociais, como as demandas por melhores condições de trabalho e a organização operária, deveriam ser tratados como questões de ordem pública, a serem reprimidas pela força policial.

(C) A declaração refletia o entendimento de que a polícia deveria atuar como mediadora entre patrões e empregados, buscando soluções pacíficas para os conflitos sociais.

(D) A frase sugeria que o governo deveria investir em segurança pública para garantir a estabilidade social e, assim, evitar o surgimento de reivindicações por parte dos trabalhadores.

(E) Ela demonstrava uma visão progressista do governo, que reconhecia a importância da atuação policial para garantir o cumprimento das leis trabalhistas e proteger os direitos dos cidadãos.

Questão 03:

"Ser reconhecido como um movimento legítimo também era um objetivo inicial do movimento operário. Entretanto, durante boa parte do século XX o movimento foi violentamente reprimido pelo Estado. Em 1907, foi aprovada a Lei Adolfo Gordo, que entre outras medidas permitia a deportação de imigrantes envolvidos com o movimento operário. Em 1927, foi aprovada a Lei Celerada, que permitiu ao governo de Washington Luís fechar qualquer entidade que apoiasse greves, como sindicatos e associações operárias. As prisões arbitrárias de militantes foram comuns, assim como a deportação de muitos líderes do movimento. Muitas manifestações foram violentamente reprimidas pela polícia, sedes do movimento eram atacadas e jornais ligados aos operários foram constantemente empastelados."

<https://brasilecola.uol.com.br/historiab/movimento-operario-brasileiro.htm>

Qual das seguintes alternativas descreve corretamente uma das principais características do movimento operário brasileiro durante as primeiras décadas do século XX?

(A) Forte apoio da Igreja Católica, que incentivava a organização dos trabalhadores em sindicatos com base em princípios sociais cristãos.

(B) Unidade ideológica entre as diversas correntes de pensamento, com predominância do socialismo reformista desde os primeiros anos.

(C) Marcada influência de ideologias como o anarquismo e o socialismo, que defendiam a organização autônoma dos trabalhadores e a luta por transformações sociais radicais.

(D) Intensa colaboração com o governo federal, que implementou políticas trabalhistas abrangentes atendendo às demandas dos operários.

(E) Predomínio de reivindicações estritamente salariais, com pouca ou nenhuma preocupação com questões políticas ou condições de trabalho mais amplas.

Questão 04:

O movimento operário, por sua vez, liderado por homens, embora a classe operária do começo do século XX fosse constituída em grande parte por mulheres e crianças, atuou no sentido de fortalecer a intenção disciplinadora de deslocamento da mulher da esfera pública do trabalho e da vida social para o espaço privado do lar.

Fonte: RAGO, Margareth. Do cabaré ao lar. 4ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014, p. 88-89.

Mulheres operárias em sindicatos e manifestações

Em 1901, um dos primeiros levantamentos sobre a indústria de São Paulo, constata que

72,74% dos trabalhadores têxteis eram mulheres e crianças. Em 1906, por iniciativa da ativista anarquista Ernestina Lesina se criou a Associação de Costureiras de Sacos. Lesina lançou uma convocatória convidando as trabalhadoras a se unirem à luta para conseguir a redução da jornada de trabalho. Ernestina fundou em São Paulo o periódico Anima e Vita. Na mesma época, em São Paulo, as operárias anarquistas Maria Lopes, Teresa Fabri y Teresa María Carini, lançam um Manifesto dirigido às trabalhadoras. Publicado no periódico anarquista Terra Livre, as convoca a participar no movimento grevista desencadeado em São Paulo, e as incentiva a denunciar as péssimas condições de trabalho que têm de suportar, as jornadas excessivas de trabalho, e os salários miseráveis que recebiam. (<https://lemad.fflch.usp.br/node/5843>)

Qual das seguintes alternativas melhor descreve a relação entre as mulheres e o movimento operário no início do século XX?

(A) O movimento operário, liderado por homens e mulheres em igualdade, lutava pela igualdade salarial e melhores condições de trabalho para ambos os sexos, buscando integrar as mulheres plenamente na esfera pública.

(B) Apesar da significativa presença de mulheres e crianças na classe trabalhadora, o movimento operário, predominantemente masculino, tendia a reforçar a ideia de que o lugar natural da mulher era o lar, buscando afastá-las do trabalho e da vida social pública.

(C) O movimento operário reconhecia a importância da participação feminina e priorizava pautas específicas para as mulheres trabalhadoras, como creches nos locais de trabalho e licença-maternidade remunerada.

(D) As mulheres operárias, embora em grande número, não se engajavam no movimento operário, aceitando passivamente a visão masculina de seu papel restrito à esfera doméstica.

(E) O movimento operário incentivava a participação das mulheres na esfera pública, mas defendia que seus salários fossem complementares aos dos homens, refletindo a visão da mulher como principal responsável pelo lar.

Questão 05:

Manifestação dos Trabalhadores em Chicago



Desenho das exigências dos trabalhadores de Chicago

No dia 1º de maio, comemora-se o Dia do Trabalho ou Dia do Trabalhador, como forma de celebrar as conquistas dos trabalhadores ao longo da história. Nessa mesma data, em 1886, ocorreu uma grande manifestação de trabalhadores na cidade de Chicago, nos Estados Unidos. Em Chicago, milhares de trabalhadores protestavam contra a enorme carga horária pela qual eram submetidos, ou seja, 13 horas diárias. A proposta era reduzir para 8 horas diárias. Além da diminuição da carga horária, os trabalhadores também exigiam descanso semanal remunerado e um período anual de férias, direitos trabalhistas que ainda não existiam na época. Os organizadores das manifestações foram denominados Mártires de Chicago. No monumento erguido a eles, estava o seguinte epíteto: “Um dia nosso silêncio será mais forte que as vozes que hoje vocês estrangulam”.

Fonte: <https://historiadigital.org>. Acesso em 14/04/2025

Com base na observação da imagem e texto acima, podemos aceitar que

(A) algumas das principais reivindicações dos organizadores das manifestações estavam relacionadas à falta de liberdade de expressão.

(B) os operários reivindicavam em favor dos avanços tecnológicos que ocasionaram a substituição gradativa do trabalho humano por máquinas.

(C) os protestos de Chicago tiveram grande importância na consolidação mundial do 1º de maio como Dia Internacional dos Trabalhadores, tendo peso duradouro no imaginário operário ao redor do mundo.

(D) os industriais que se recusaram a fazer concessões aos trabalhadores ficaram conhecidos como mártires do movimento operário.

(E) diante dos entraves referente a redução de direitos trabalhistas, os grevistas recuaram de suas principais reivindicações, a exemplo da jornada de trabalho e descanso semanal.

Questão 06:

O Estado Novo (1937-1945) representou um período de significativas transformações para o movimento operário brasileiro. Em relação às características desse período, assinale a alternativa CORRETA:

- a) A autonomia e a capacidade de organização dos trabalhadores foram plenamente incentivadas, resultando em um movimento operário forte e independente do controle estatal.
- b) A principal estratégia do governo Vargas em relação aos trabalhadores foi a de ignorar suas demandas, focando exclusivamente no desenvolvimento industrial sem considerar questões sociais.
- c) A Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) foi revogada durante o Estado Novo, eliminando direitos trabalhistas conquistados anteriormente e enfraquecendo a proteção aos operários.
- d) O governo Vargas implementou uma legislação trabalhista abrangente, ao mesmo tempo em que exercia forte controle sobre as organizações sindicais, buscando direcionar e limitar a atuação do movimento operário.
- e) Greves e manifestações operárias foram incentivadas como forma de expressar as demandas dos trabalhadores e fortalecer a negociação coletiva durante o Estado Novo.

5. Referências

- ALBUQUERQUE, Maria Adailza Martins. **Geografia sociedade e cotidiano**: fundamentos, volume I, 3. ed. São Paulo: Escala Educacional, 2013.
- ARENDT, H. **As origens do totalitarismo**. São Paulo: Cia. das Letras, 2012
- DONGHI, T.H. **História da América Latina**. 2.a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005
- GOUGES, Olympe de (1791) Declaração dos direitos da mulher e da cidadã. In: BONACCHI, Gabriela e GROPPi, Angela (Org.). **O dilema da cidadania**: direitos e deveres das mulheres, São Paulo, Unesp, 1995.
- HILL, Christopher. **A Revolução Inglesa de 1640**. Trad. Wanda Ramos. Lisboa: Editorial Presença; São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1985.
- HOBBSBAWM, Eric J. **Nações e nacionalismo desde 1780**: programa, mito, realidade. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- HOBBSBAWM, E. J. **A era das revoluções: 1789 - 1848**. São Paulo: Paz e Terra, 2015.
- JAMES, C. L. R. **Os Jacobinos Negros**: Toussaint Louverture e a Revolução de São Domingos. São Paulo: Boitempo, 2020.
- NAPOLITANO, M. **História do Brasil República**. São Paulo: Contexto, 2018.
- NASCIMENTO, C. Partilha da África: o assombro do continente mutilado. **Revista de História da Biblioteca Nacional**, ano 7, n. 75, dez. 2011.
- VICENTE, José João Neves Barbosa. Hannah Arendt: considerações sobre a Revolução Americana. **Argumentos Revista de Filosofia**, Fortaleza, ano 12, n. 23, p. 87-94, jan./jun. 2020.
- SAID, E. **Cultura e imperialismo**. São Paulo: Cia das Letras, 1995.